

Aumento do compulsório divide analistas

Há dúvidas sobre a eficácia da medida para conter a inflação

A decisão do Banco Central (BC) de aumentar o compulsório sobre os depósitos à vista (as contas correntes) de 45% para 60% dividiu a opinião dos economistas. Ao retirar R\$ 8 bilhões do sistema financeiro num momento em que há excesso de dinheiro em circulação na economia, a medida vai encarecer o crédito e reduzir o poder de fogo dos bancos para comprar dólares. A dúvida é se a elevação do compulsório será eficiente para derrubar a inflação.

O economista Adauto Lima, do Banco WestLB, diz que o aumento do compulsório tem de ser visto como uma medida complementar à elevação dos juros básicos de 25,5% para 26,5% ao ano. Para ele, a retirada de R\$ 8 bilhões ajuda a reduzir a munição das instituições financeiras para

comprar a moeda americana. Isso pode aliviar a pressão sobre o câmbio em momentos de tensão e, por tabela, sobre a inflação.

O economista Roberto Padovani, da Tendências, entende que a grande vantagem do compulsório é aumentar o custo do crédito sem causar problemas fiscais. A alta de um ponto porcentual da Selic provoca uma elevação de R\$ 3,8 bilhões da dívida pública ao longo de um ano. A questão, diz Padovani, é que os bancos já estão sendo muito rigorosos na hora de conceder crédito. Com isso, esse aperto pode ter pouco impacto sobre a demanda. Outro problema é que elevar o compulsório gera mais complicações no já distorcido sistema de crédito do País, por criar mais um custo indireto para os empréstimos.

Para o economista-chefe do banco JP Morgan, Luís Fernan-

do Lopes, a medida vai na direção correta por aumentar o custo do crédito e por reduzir o volume de dinheiro da economia, o que é indicado para combater a inflação. Segundo ele, o BC tem rolado cerca de R\$ 89 bilhões em operações por um dia (no overnight) e nas chamadas operações compromissadas, nas quais a instituição vende títulos públicos com o compromisso de recomprá-los depois de um determinado prazo. Lopes diz que, quando há

MEDIDA
RETIRA
R\$ 8 BI DA
ECONOMIA

um choque na economia, como uma depreciação cambial, esse volume excessivo de recursos aplicados no curto prazo abre espaço para reajustes de preços. "O ponto é que a elevação do compulsório tira R\$ 8 bilhões da economia, e há R\$ 89 bilhões girando no curto prazo. A medida vai na direção correta, mas é insuficiente". (Sergio Lamucci)